

# NA SOLIDÃO DA GRANDE CIDADE

CLARA ARREGUY

Um espetáculo mineiro de sucesso que volta esta semana para curta temporada é *Amor e Restos Humanos*, de Brad Fraser, com direção de Carlos Gradim. A peça do escritor canadense foi encenada pela primeira vez há dois anos, fez temporada na Campanha de Popularização do Teatro do ano passado, e este ano foi levada ao Festival de Curitiba, quando recebeu convite para participar também da mostra de Porto Alegre, que acontece em setembro. Desta vez, fica em cartaz no Galpão Cine Horto, apenas de amanhã a domingo.

Ambientada num cli-

ma de grande cidade, nas relações que a noite propicia, entre bares, amizades, drogas, homossexualismo e solidão, a peça teve, na montagem da Cia. Odeon, uma visualidade que marca a relação entre público e cena. O cenógrafo André Cortez construiu uma espécie de gaiola, sobre e sob a qual as seqüências se desenrolam. A iluminação contribui para o clima *dark*, dando aos personagens uma contextualização de mistério.

Mas não há magia na trama de *Amor e Restos Humanos*. Dentro de um apartamento, dois amigos se afagam e digladiam diante da possibilidade do afeto e do sexo, da superação dos conflitos ur-

banos e humanos, enquanto lá fora o mundo é guerra e não sobra doçura a compartilhar.

Em cena, *Amor e Restos Humanos* conta com os atores Cynthia Paulino, Docimar Moreyra, Leonardo Bertholini, Rodrigo Melgaço, Rafael Neumayer, Leticia Castilho e Rodrigo Capanema. Além do cenário, André Cortez assina também os figurinos. Telma Fernandes responde pela iluminação.

Em Curitiba, Carlos Gradim dividiu o prêmio de melhor diretor com Pedro Pires e Zernesto Pessoa, de *Mire e Veja*, e Leonardo Bertholini dividiu com Caco Ciocler (de *Os Sete Afluentes do Rio Ota*) o troféu para o melhor ator.



TEMPORADA

"Amor e Restos Humanos" volta amanhã, no Galpão Cine Horto, e fica até domingo

DIVULGAÇÃO/GUTO MUNIZ